**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo A – Domingo 6 de Páscoa)*

****

**HÁ DE VIR UM «PARÁCLITO»! …**

 Ainda bem que existem pessoas que “realizam sempre o que prometem”. Há pessoas – e são mais do que possa parecer – em cujas “promessas” se pode confiar. Mas, claro, ninguém devia prometer aquilo que não seja capaz de cumprir, ou não tenha a vontade firme de o realizar. Por isso, não devemos ser pessimistas, apesar de que, um certo ambiente geral do nosso mundo e sociedade – e não apenas o político – “brilha pelo incumprimento das promessas feitas” ou dos *compromissos* proclamados…

 Ainda bem – reiteramos nós – que existe Alguém, para o nosso consolo e felicidade, que nunca falha porque é capaz de realizar sempre o que promete. Isto, não só por ser *omnipotente* (para Ele nada é impossível!) mas sobretudo porque «a sua Palavra é de Amor». Tanto assim, que *assinou* *e rubricou* o seu compromisso, de uma vez por todas *(“de uma vez para sempre”*) com a sua morte de cruz. Ou seja, é *Homem de Palavra* e *Deus de Palavra* (“**Palavra de Amor, Palavra!**”). Sim, nesta Pessoa podemos acreditar e nela confiar, mesmo quando, ainda *em carne mortal*, promete o que promete e anuncia o que anuncia:

 *“Eu pedirei ao Pai, que vos dará outro Paráclito, para estar sempre convosco: Ele é o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê nem O conhece, mas que vós conheceis, porque habita convosco e está em vós”...(Jo 14 / 3ªL.).* Mas quem é esse “Paráclito”, que Jesus promete enviar com “profusão” após a Sua morte e Glorificação? Palavra estranha para nós (*“paráclito”*) mas cujo significado é – nada menos! – *“advogado”*, Defensor, Protetor, Consolador… E nós sabemos muito bem (porque é o próprio Jesus quem o diz neste texto da *promessa*) *que “Ele é o Espírito da Verdade”*, isto é, a Terceira Pessoa da Trindade Divina. Também sabemos que Ele, o Espírito Santo, é Quem completa, aperfeiçoa e Santifica a *Obra da Redenção*, realizada por Cristo Jesus, o Filho Amado Enviado pelo Pai.

 Quando chegou o tempo conveniente, a “promessa” cumpriu-se, o *compromisso* realizou-se. Os Atos dos Apóstolos relatam-no, logo no início da primeira *evangelização* na Palestina: *“Quando (Pedro e João) chegaram à Samaria, rezaram pelos samaritanos, para que recebessem o Espírito Santo, que ainda não tinha descido sobre eles: só estavam batizados em nome do Senhor Jesus. Então impunham-lhes as mãos e eles recebiam o Espírito Santo” (At 8 / 1ª L.)*. Mas que coisa interessante: Perante esta realidade de uma *fecunda evangelização* na Samaria, não podemos deixar de pensar naquela mulher samaritana… aquela *“primeira-apóstolo”* na sua terra – lembram-se? – aquando do seu encontro com Jesus *(Jo 4)*. Ela foi, seguindo a filosofia popular, quem «semeou aqueles ventos… que agora provocam estas tempestades». Porque é isso mesmo (“tempestades”) que provoca o Espírito Santo, lá onde Lhe deixam agir (e mesmo quando não Lhe permitem!). Que foi, se não, aquela tempestade ou tormenta impetuosa, do dia de *Pentecostes* (*“Subitamente, fez-se ouvir… um rumor semelhante a forte rajada de vento…”*)?

 Essa mesma *força impetuosa* – que irrompe subitamente e quando menos se espera! – essa força e energia de Amor infinito, *“capaz de fazer ecoar o seu trovão… levantar labaredas de fogo… derrubar os cedros do Líbano… ou retorcer e descascar os carvalhos” (Sl 28/29),* essa Energia amorosa… não podia deixar de ser protagonista naquele facto histórico que surpreendeu e transformou a Humanidade: a Ressurreição de Jesus, o Salvador do Mundo. Para todos os cristãos – e não só – deveria ser ponto assente que «foi Deus Pai quem ressuscitou o Filho Jesus *pela Força do Espírito Santo*». E é também hoje, na primeira Carta de Pedro, que nos é recordado: *“Na verdade, Cristo morreu uma só vez pelos nossos pecados – o Justo pelos injustos – para nos conduzir a Deus. Morreu segundo a carne, mas voltou à vida pelo Espírito” (1 Pe 3 / 2ª L.).* Foi, então, o *Espírito Santo* quem Lhe fez *voltar à vida*. Assim, compreende-se porque é que Jesus prometeu e enviou o Seu Espírito Santo, para a nossa “ressurreição”, perfeição e santificação… Promessa cumprida!

A terra inteira aclame a Deus, e diga:

«Maravilhosas são as Tuas obras!».

Toda a terra celebre e adore, ó Senhor,

e, neste dia, entoe hinos ao Teu nome…

Porque todas as Tuas obras são admiráveis,

realizadas pelo Espírito Santo criador

– Advogado, Defensor, Santificador –

Força de Amor essencial e interpessoal,

Vida prometida e enviada pelo Teu Filho…

Porque tudo o que fizeste, ó Deus,

pelo poder desse mesmo Espírito

em favor dos homens, é admirável…

Tu és capaz de mudar o mar em terra firme,

e transformar *em chamas de fogo*

os corações mais duros e resistentes

e os espíritos mais frios e indiferentes…

Os que sois amigos de Deus, vinde comigo,

reconhecei tudo o que Ele faz por nós,

e ajudai-me a retribuir com gratidão!

Bendito sejas, Senhor, no Teu Espírito,

porque nunca rejeitas as nossas preces,

e sempre nos envolves e rodeias

com a Tua infinita misericórdia!

[ do Salmo Responsorial / 65 (66) ]